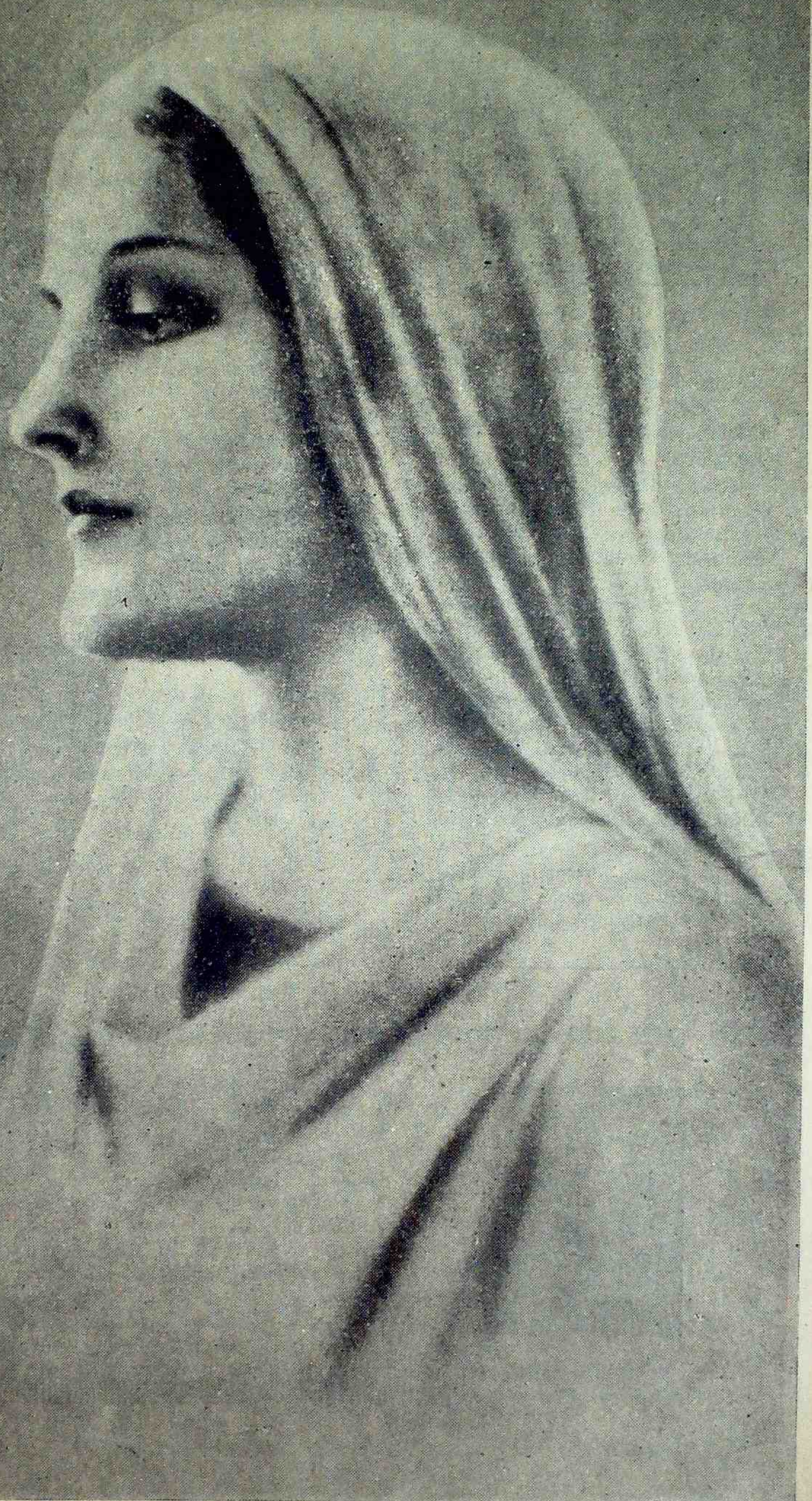


A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A



Diretor:  
Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 1.500  
Número avulso . . Cr\$ 80  
RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:  
R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo  
— PADRES CLARETIANOS —

## AVISO

★ O Irmão Propagadista da "AVE MARIA" estará em breve visitando as localidades seguintes:

Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Ouro Fino, Borda da Mata, Jacutinga, São Gonçalo do Sapucaí, Paredes do Sapucaí, Campanha, Cambuquira, Lambari, Conceição do Rio Verde, Soledade de Minas, São Lourenço, Caxambu, Baependi, Cruzília, Cristina, Carmo de Minas, Pedralva, Itajubá, Delfim Moreira, Brasópolis, Paraisópolis, Cachoeira de Minas, Três Corações, Carmo da Cachoeira, Varginha, Três Pontas, Boa Esperança, Campos Gerais, Coqueiral e Nepomuceno.

São Roque, Sorocaba, Bocaiuva, Cerquilha, Tietê, Pereiras, Laranjal Paulista e Conchas.

## Na paz do Senhor



Da. Maria Pinto Fonseca,  
falecida em Piracicaba.

## Coincidências:

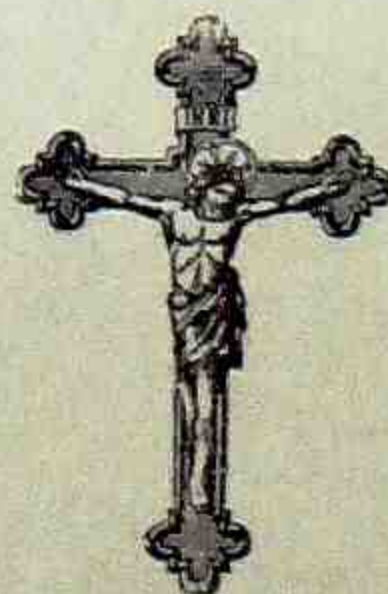
# Lincoln e Kennedy

- 1 — Ambos os presidentes Lincoln e Kennedy estavam ligados à proclamação dos Direitos Cívicos (questão de brancos e negros).
- 2 — Lincoln foi eleito em 1860; Kennedy, em 1960.
- 3 — Ambos foram assassinados numa sexta-feira e na presença das espôsas.
- 4 — Ambos foram assassinados pelas costas e na cabeça.
- 5 — Seus sucessores, ambos chamados Johnson, eram democratas do sul e senadores.
- 6 — Andrew Johnson nasceu em 1803 e Lyndon Johnson em 1908.
- 7 — John Wilkes Booth, matador de Lincoln, nasceu em 1839; Lee Oswald, em 1939.
- 8 — Booth e Oswald eram sulistas e favoráveis às idéias antipopulares.
- 9 — Booth e Oswald foram assassinados antes do julgamento.
- 10 — Ambas as espôsas dos presidentes perderam filhos por morte, na Casa Branca.
- 11 — O secretário de Lincoln, cujo nome era Kennedy, aconselhou-o a não ir ao teatro.
- 12 — O secretário de Kennedy, de nome Lincoln, aconselhou-o a não ir a Dallas.
- 13 — John Wilkes Booth matou Lincoln num teatro e fugiu para um armazém.
- 14 — Oswald matou Kennedy de um armazém e fugiu para um teatro.
- 15 — Os nomes Lincoln e Kennedy contêm cada um sete letras.
- 16 — Os nomes Andrew Johnson e Lyndon Johnson contêm cada um treze letras.
- 17 — Os nomes John Wilkes Booth e Lee Harvey Oswald contêm cada um quinze letras.

Foi o eng. Lauro de Barros Siciliano que deparou com esta pesquisa interessante em inglês, a traduziu e hoje publicamos.

Se te sentires infeliz...

Eu sou a VERDADE  
Eu sou a LUZ  
Eu sou o CAMINHO  
Eu sou a VIDA  
Eu sou o MESTRE  
Eu sou o SENHOR  
Eu sou o teu DEUS  
Eu sou o teu grande  
AMIGO



e tu não me vês,  
e tu não me segues,  
e tu não crês em mim,  
e tu não me procuras,  
e tu não me ouves,  
e tu não me obedeces  
e tu não recorres a mim,  
e tu não me amas.

Se te sentires infeliz

A culpa não é minha...

(Palavras gravadas num Crucifixo muito antigo)

# Instituto Teológico

## inaugurado em São Paulo

O Cardeal Dom Agnelo Rossi concelebrou dia 25, às 10 horas, na Capela do Colégio "Des Oiseaux", a missa, juntamente com doze sacerdotes, professôres do Instituto de Filosofia e Teologia.

A cerimônia marcou o início das solenidades inauguradas do referido Instituto, que, a exemplo do que se faz nas Universidades modernas, ministra um curso comum a seminaristas maiores de várias ordens e congregações religiosas, por iniciativa da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), secção de São Paulo.

Em seguida à concelebração, realizou-se no salão nobre do estabelecimento uma sessão solene. Inicialmente o padre Calixto Vendrame, camiliano, presidente regional da CRB, saudou o cardeal Rossi, traçando, à luz do espírito do Concílio, algumas das mais marcantes aspirações da Igreja Católica no mundo moderno.

### R E S P O N S A B I L I D A D E S

Falou depois o padre Tiago Cloin, redentorista, secretário nacional da CRB.

Lembrando que, na realidade, quatro institutos se inauguravam ali, o de Filosofia, o de Teologia, o de Pastoral e o de Catequética, e lamentando a falta de um Instituto desse tipo para os leigos, o orador traçou o quadro das responsabilidades pastorais no Brasil de hoje.

Os atuais oitenta milhões de brasileiros serão, no ano 2.000, duzentos milhões. A industrialização e a urbanização processam-se em ritmo intensivo.

Recordou o exemplo de Itatinga, no Vale do Rio Doce, há seis ou sete anos uma cidade de 3.500 habitantes, hoje um centro de mais de 65.000 almas, devido à instalação da "Usiminas", cujo conjunto industrial mede sete quilômetros de extensão.

Só através de uma mudança de mentalidade, clero e religiosas poderão fazer face a essas novas responsabilidades, preservando cristão o Brasil de amanhã.

Mas a tarefa será impossível sem o concurso decisivo dos leigos, ressaltou.

Encerrando a reunião, falou o Cardeal Rossi, que se congratulou com todos os presentes pelo acontecimento, que considerava verdadeiramente histórico para a Arquidiocese.

### P R O T E S T A N T E S

Quatro pastôres reitores de seminários de várias confissões protestantes, especialmente convidados, compareceram ao ato, palestrando animadamente, na recepção que se seguiu, com o Cardeal Arcebispo.

Um dos característicos do Instituto de Filosofia e Teologia ontem inaugurado é contar em seu corpo docente não apenas sacerdotes, mas também leigos, que têm a seu cargo o ensino de Direito. Psicologia Experimental, Arte e História da Igreja no Brasil.

# Quando uma alma recusa

(especial para a "AVE MARIA")

**N**ÃO será sem proveito uma breve argumentação "ex absurdo" do aspecto negativo de nossa vida espiritual, se recusássemos colaborar com a graça do Senhor, para nossa desventura.

Deus nos busca e solicita com a sua luz, oferta-nos sua fôrça, ampara-nos e nos impele sempre mais, a orientar para Êle nosso desejo e ação, para felicidade nossa.

\* \* \*

## Se recusássemos?

Sofreríamos a supressão das graças exteriores, os estímulos em tôrno de nós, a possibilidade da emoção coletiva na prece comum, a oração em família da Santa Missa, o enlêvo místico da Liturgia que ensina, alimenta, esclarece, ascensiona.

\* \* \*

## Se recusássemos?

Ser-nos-iam diminuídas, cerceadas, as graças interiores, preciosas, substanciais, insubstituíveis. Como aconteceu ao moço do Evangelho que não quis ser Apóstolo, e se foi, triste, por escuros caminhos.

Como aconteceu ao Apóstolo que não soube amar, e jogou ao chão — como inúteis moedas de cobre — sua vocação e seu chamado.

\* \* \*

## Se recusássemos?

Experimentaríamos, a princípio, um estado de ansiedade, um pungir de remorso, uma sensação de vazio, porquanto se a fidelidade se acompanha sempre de felicidade, a traição à Graça é segura fonte de angústias.

\* \* \*

## Se recusássemos?

Sentiríamos, depois, progressivamente, o desgosto às coisas do espírito, talvez a aversão àquilo que exatamente seria a nossa salvação e nosso Bem. Quiçá experimentaríamos a terrível palavra de Jesus: "Ninguém pode servir a dois senhores. Amará a um e odiará o outro..."

\* \* \*

## Se recusássemos?

Acabaríamos no endeusamento de nós mesmos, negando qualquer Deus e qualquer Senhor, pretendendo como o primeiro revoltado, ser iguais ao Altíssimo...

\* \* \*

Que encontraríamos, então, senão a nós mesmos, mas para nossa ruína, como solertemente nos adverte a Imitação de Cristo?

Assim como tantos outros o ousaram, para terminar no mais negro desespero, na mais alucinante angústia, na mais irremissível condenação...

\* \* \*

Reflitamos nesse quadro odioso.

Uma oferta de Deus é sempre de graves consequências.

Quando a recusamos, caminhamos para a morte.

Quando a aceitamos, alimentamo-nos de luz, comungamos o Senhor.

\* \* \*

Ampare-nos Mãe Imaculada e Virgem Fiel.

Para que seja positiva a nossa resposta a todos os convites do Alto.

E se ampliarão em tôrno de nossa alma as graças eleitas.

E dentro em nosso coração crescerá a fôrça divina.

E a docilidade ao Bem será penhor de nossa segurança, certeza de nossa paz, garantia de nosso prêmio.

E despojados, cada vez mais, de nossas pequenezas e misérias, nos veremos repletos de Deus e de Ventura.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

Arc. Coadj. de São Paulo

# As Estações Quaresmais (II)

Pela primeira vez no Brasil

A prática das Estações Quaresmais, em tão boa hora restaurada na Arquidiocese de São Paulo, por S. Emcía. Dom Agnelo Rossi, além do nos beneficiar, na prática, nos transmite teoricamente lições de sumo proveito e importância, visto provirem dos primórdios de nossa religião.

Sabe-se, com efeito, que esta Liturgia Quaresmal se formou e se desenvolveu por entre os esplendores e pujança dos mais puro, mais autêntico, mais genuíno cristianismo.

Vamos referir sucintamente três destes benéficos ensinamentos. Eles nos esclarecem sobre importantes verdades.

(J. M. P.)

## A) O Culto dos Santos

Em geral as reformas, por benéficas que sejam, não se processam sem real perigo. Coisa inteiramente natural, sobretudo quando às inovações se ajunta pressa, falta de tacto, incompetência.

O Concílio falou sobre o culto dos santos, suas imagens e relíquias; o quanto bastou para aqui e ali surgirem iconoclastas em pleno século XX!

Em sua falsa apreciação os santos parece que até viraram inimigos de Cristo.

Concém, pois, recordar que a prática das Estações Quaresmais se estruturou sobre o culto dos santos.

Com efeito, as igrejas estacionais de Roma eram em sua totalidade "títulos" dedicados à Virgem Santíssima, aos santos Apóstolos e Mártires.

Aliás esta foi a primeira origem do culto dos santos: reuniram-se os fiéis nos templos a eles erguidos para ali comemorarem sua festividade, honrando-lhes a memória com a celebração do sacrifício eucarístico. Somente, ao depois, com o maior desenvolvimento de seu culto e devoção é que apareceram as missas com formulários próprios dos Santos.

De sua parte, o santo mártir em cujo santuário, transformado em igreja estacional do dia, se reunia o Papa, o clero e os fiéis, muito influenciou com os exemplos de sua vida cristã na escolha do texto da respectiva missa.

Pius Parsch e Schuster acentuaram muito bem as relações entre a vida dos Santos e o próprio das missas das Estações Quaresmais.

Era ainda o Santo, com sua aura popular, quem reunia em seu derredor a multidão dos cristãos, a serem adoutrinados pelo Papa com as pregações quaresmais.

Vê-se portanto serem as Estações Quaresmais de outrora verdadeira apologia do culto dos santos, hoje não diminuídos de valor, mas exaltados e postos em seu devido lugar pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.

## B) O Sentido da Unidade Eclesial

Com Pedro e Paulo, os arautos da fé católica, o cristianismo se estabeleceu definitivamente em Roma; mais ainda, a Capital do Império se fez o centro do Evangelho, que dali se irradiou pela terra inteira.

Pequenina semente de início, bem natural que em solo fecundo, esta comunidade cristã depressa crescesse e se difundisse, sobretudo com a regadura do sangue de milhares de mártires.

E se a princípio um Lino, ou Clemente, ou Xisto a tudo atendia quase que sozinho como Bispo de Roma, logo se tornou impraticável tal modo de pastorear o rebanho de Cristo.

Roma foi se repartindo em diaconias, em igrejas titulares, em basílicas e até em sedes episcopais.

Quanto era consoladora esta expansão, era também de temer o risco de que viesse a desvirtuar na doutrina o incipiente cristianismo ou perder sua força de coesão e unidade, no ambiente totalmente pagão onde medrava.

As Estações Quaresmais possibilitaram, então, ao Papa excelente e oportuno meio de reafirmar a unidade cristã.

Durante a Quaresma um dia numa Igreja Estacional, outro dia, em outra; hoje num templo da zona urbana, amanhã em igreja de bairro pobre, noutro dia ainda até fora dos muros da urbe imperial, se dirigia afanoso o Papa para em todos estes lugares, se unir à sua grei, e celebrar-lhe os divinos ofícios. E onde quer que fôsse, o Pontífice estava com o "seu" rebanho, e aparecia como o Chefe supremo de uma só e única Igreja de Cristo.

Exteriorização vigorosa como se traduzia aos primeiros filhos da Mãe Igreja o "Unum ovile et unus Pastor — Um só Rebanho e um só Pastor".

## C) Excelente Meio de Evangelização

Hoje tanto se fala em Liturgia Pastoral, ou seja, a Liturgia visando o homem em suas fun-

# Os últimos Cardeais

## Alguns fatos interessantes de alguns dos últimos Cardeais criados por Paulo VI.

### CARDEAL LEÃO DUVAL

Francês e Arcebispo de Argel, viveu dias críticos em meio à tensão política e belicosa entre França e Argélia.

Soube, porém, enfrentar a difícil situação com serenidade e coragem, demonstrando sempre a supranacionalidade da Igreja, alheia a questões raciais.

Com o regresso à pátria de numerosos franceses, sobravam em Argélia templos católicos. Consentiu pois o Arcebispo que voltassem aos muçulmanos suas antigas mesquitas, transformadas em templos católicos pela conquista francesa. À custa desta diminuição do patrimônio material da Igreja, conquistou Mons. Duval a amizade e estima dos exaltados argelinos e a pacificação com o governo de Ben Bella, decididamente islâmico e de inspiração socialista.

A elevação de Leão Duval ao Sacro Colégio significa prêmio e reconhecimento por Roma de sua atuação na Argélia. Com esta promoção muito se alegraram os muçulmanos argelinos, que manifestaram a S. Emcia. franca aprovação e apoio.

O Cardenal Duval quer nacionalizar-se argelino para viver em maior contato com sua amada grei. Aliás já se considera africano de coração e durante o Concílio se pôs sempre ao lado do episcopado negro.

### CARDEAL ANGEL HERRERA ORIA

Nascido em 1886 em Santander, Espanha, concluiu em 1905 seu curso universitário de jurisprudência.

Convictamente militou no Laicato Católico, criando instituições sociais e plasmando homens de escol, sem deixar de ser periodista fecundo e incansável, otimista e sereno. Como Presidente Nacional da Ação Católica Espanhola impulsionou-a com vigor para frente.

Em 1936 imprimiu novo rumo em sua existência iniciando em Friburgo os estudos teológicos. Em 1940 ordenou-se sacerdote, aos 54 anos de idade!

Inteligência brilhante e homem talhado para empreendimentos de vulto, inaugurou seu ministério sacerdotal como Coadjutor do Vigário de Santa Luzia em Santander.

ções de evangelização dos povos e santificação dos fiéis.

Esta segunda finalidade da Liturgia permaneceu até agora algo esquecida; tinham-na quase que tão só como glorificação de Deus.

Pois bem, as Estações Quaresmais punham já em evidência estes dois intentos, objeto total da Liturgia sagrada: Louvor divino e catequese evangélica.

Podemos crer com segurança que as Estações Quaresmais nasceram, em Roma, com o objetivo eminentemente prático de se atender melhor o bem espiritual dos cristãos.

Para maior estímulo das assembleias litúrgicas, meio de doutrinação viva e eficaz, a Igreja aproveitou-se da devoção popular já formada em torno dos veneráveis templos dedicados em memória da Mãe de Jesus, dos Apóstolos, dos Mártires.

Estas igrejas dedicadas a venerar-lhes a memória gozavam em Roma do aprêço e estima dos cristãos. O sobrenatural ali se fazia sensível pela atualidade e fervor do culto prestado aos santos, pela delicadeza dos sentimentos e vigor na fé que seus nome benditos recordavam, pelo matiz local de suas igrejas, cada qual erguida com uma história emocionante neste ou naquele ponto da cidade.

A Igreja soube, qual mãe solícita, recolher todos estes elementos e com eles instituiu as Estações Quaresmais.

Além disso tudo, o Pontífice augusto, que não media esforços nem cansaço para reunir-se em contato direto com sua grei na Igreja Estacional do dia.

O grande Papa que foi São Gregório Magno percebeu e sentiu claramente a oportunidade e vantagens deste meio de atender espiritualmente sua vasta diocese. Assim que em seu tempo deu forma definitiva à liturgia estacional, reordenando os extos e cânticos sagrados, bem como o roteiro das igrejas.

Em sua biografia, que se conserva inserida em Migne (PL. 75, 84), lemos com que fervor o Pontífice pregava aos fiéis reunidos nas igrejas estacionais, que "acorreram de longe a fim de participarem das Estações litúrgicas".

São Gregório tudo fez para mantê-las cada ano "vivas e florescentes, justamente como ótima modalidade de Liturgia Pastoral".

Bem haja S. Emcia. o Sr. Cardeal de São Paulo, que inicia o pastoreio de sua grei nesta quaresma de 1965, pregando a CAMPANHA DA FRATERNIDADE e restaurando, por vez primeira no Brasil, as ESTAÇÕES QUARESMAIS!

Pio XII lhe confiou o bispado de Málaga e Paulo VI premeia sua vida consagrada ao serviço da Igreja recebendo-o no Sacro Colégio Cardinalício.

### CARDEAL JÚLIO BEVILACQUA

O Pe. Júlio, como todos os conhecem na Itália, agora Cardeal Bevilacqua, por especial licença de Paulo VI, continuará como Vigário à frente de sua paróquia de Santo Antônio. Localiza-se esta num dos bairros pobres da cidade de Bréscia.

Presentemente seus paroquianos sentem-se ufanos por terem, caso único na Igreja, um Vigário Cardeal.

Não deseja o venerando ancião de 84 anos trocar sua velha sotaina negra pelas vestimentas vermelhas de Cardeal.

### CARDEAL JOSÉ CARDIJN

Filho de pai operário, aos 8 anos já trabalhava com ele, ambos carvoeiros. Dificuldades econômicas retrazaram por algum tempo seus estudos. Porém o menino José queria a todo custo estudar, porque queria ser padre, padre para lidar com os operários.

Em 1903, já estudante de teologia, assistiu os últimos momentos de vida do sr. Henrique, seu velho

pai. Ao receber a bênção derradeira daquela "mão envelhecida, enrugada, gasta pelo trabalho" jurou ao pai dedicar-se inteiramente à promoção da classe operária.

Ordenado a 22 de Setembro de 1906 pelo Cardeal Mercier começou a ser o "Padre dos Operários".

Jovem sacerdote entre moços e moças trabalhadores lhes mostrou a situação de abandono moral, material e espiritual de seus colegas de serviço. E sem perda de tempo se pôs a trabalhar com aquela juventude simples, humilde, pobre. Bastantes deles nem sequer o próprio nome sabiam escrever!

Sem se intimidar com os primeiros anos de fracassos encoraja seus primeiros militantes com a frase que se fez célebre: "Com fé, ireis à conquista do mundo".

Em 1925 o Movimento Jocista conseguira firmar-se definitivamente. Pio XI o abençoou com paternal estima e grandemente esperançoso.

De país em país Cardijn levou a bandeira da JOC pelo mundo inteiro. Estêve diversas vezes no Brasil e quis que o II Congresso Internacional da Juventude Operária Católica se realizasse no Rio de Janeiro. Dêle participaram representações de mais de 80 nações!

Hoje Paulo VI estende sobre José Cardijn e sobre a Juventude Operária Católica do mundo o largo manto carmesim da Púrpura Cardinalícia.

## FLASHES DA INVESTIDURA DOS NOVOS CARDEAIS

**CIDADE DO VATICANO —**  
CIC — Paulo VI declarou que seu primeiro Consistório era a prova da universalidade da Igreja de Roma.

\* Os 27 novos Cardeais pertenciam a 20 nações de 4 continentes diversos.

\* Entre os 27 candidatos encontravam-se 2 da Igreja do Silêncio que, segundo o Papa, mereceram o chapéu cardinalício "pela glória dos sofrimentos suportados pela fé e pelo nome de Cristo".

\* 3 pertenciam à Igreja Oriental.

\* Segundo Maximus IV Saigh tal gesto do Papa significava sua boa-vontade em fomentar uma viva ligação entre o Ocidente e o Oriente.

\* O Arcebispo Elias Zoghby, Vigário para o Egito do Patriarca Maximus IV, revelou que renunciara às suas funções por não aceitar "a elevação de Maximus IV ao Cardinalato".

\* Em número de Cardeais o Brasil está em pé de igualdade com a Alemanha: ambos os países possuem 4 representantes no Colégio Cardinalício.

\* Dos 27 Cardeais, apenas o de Málaga estêve ausente, pois recebeu o barrete cardinalício das mãos de Franco, em virtude de um antigo privilégio inerente ao Chefe do Estado espanhol.

\* O Colégio Cardinalício consta agora de 103 membros, estando nêle representadas 41 nações.

\* O último dos Cardeais a chegar a Roma foi o eclesiólogo e teólogo suíço Charles Journet.

\* Dois dos novos candidatos a

Cardeal foram sagrados Bispos no dia antecedente à recepção do barrete cardinalício. Um deles era Monsenhor Cardijn, fundador da JOC, que foi sagrado pelo Cardeal Suenens de Bruxelas.

\* O encontro entre o Papa e o recém-libertado Arcebispo de Praga Dom Josef Beran foi profundamente comovente, segundo a Rádio Vaticano.

\* Ao se aproximar do Papa, o velho Arcebispo de 77 anos caiu de joelhos beijando o anel do Papa. Êste ajudou-o a levantar-se e abraçou-o longamente.

\* O Papa ofereceu-lhe uma cruz peitoral de ouro, recebendo em troca um vaso de cristal da Boêmia com imagens de santos.

\* Ao sair do encontro com o Papa, o velho Arcebispo de Praga confessou não ter palavras para dizer de sua alegria.

\* O Cardeal Beran passou pelo campo de concentração de Dachau onde, segundo um companheiro de infortúnio, colecionava pedaços de pão para distribuí-los depois aos mais necessitados.

\* Dom Beran passou 16 anos em confinamento forçado pelas autoridades comunistas e Dom Slipyi conheceu por 18 anos as prisões vermelhas, sofrendo inúmeras torturas antes de sua libertação em 1963.

\* O Papa anulou o ritual que obrigava os Cardeais a beijar-lhe os pés.

\* O Papa suprimiu a maior parte das pompas externas do ritual para dar maior ênfase aos aspectos internos e espirituais das cerimônias.

\* O Evangelho durante as cerimônias foi lido em latim e grego.

\* O sermão que se seguiu foi feito pelo Papa em latim.

\* O Papa chamou os Cardeais de "seus colaboradores e conselheiros na administração e governo da Igreja Católica".

\* Em seu sermão disse o Papa que não existe na Igreja um cargo de autoridade que não seja um serviço.

\* O Papa pediu que os novos Cardeais voltassem para seus países "levando a paz de Cristo".

\* Após o juramento dos Cardeais, Paulo VI falou em seis línguas.

\* Saudou a delegação brasileira ao Consistório em português.

\* Disse estimar sobremaneira a Terra de Santa Cruz e invocou sobre o Brasil as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida.

\* O Papa, ao tomar o juramento dos 3 Cardeais orientais, substituiu a forma "submissão à Santa Sé" por "fraternidade com a Igreja Católica".

\* Após o recebimento das insígnias, os 26 novos purpurados passaram junto aos demais Cardeais presentes para reberem deles o abraço fraternal.

\* Ao se aproximarem Beran, Slipyi e o africano Zoungrana, a multidão que se apinhava nas tribunas aplaudiu insistentemente.

\* No dia seguinte à investidura, o Santo Padre batizou 12 neófitos congolezes, de um dos quais o nôvo Cardeal brasileiro foi padrinho.

# I ENCONTRO ESTADUAL

## O ENCONTRO

Conforme foi amplamente divulgado pela imprensa falada e escrita de todo o Estado, o Movimento Familiar Cristão, no Paraná realizou entre os dias 27 de Fevereiro a 2 de Março o seu I Encontro, que se revestiu de completo êxito, face ao grande número de casais e sacerdotes participantes e da temática moderna, que abordou os mais diversos problemas da atualidade, como o da Família, fonte de vida social, além do estudo dos

seminários, abordaram os temas: "O que somos nós? — A realidade do M. F. C. no Paraná, exposição do casal Carlos e Cléria Avosani, de São José dos Pinhais.

"Que esperamos do Encontro Estadual", palestra pelo Pe. Albano Cavalin.

"O Lar — Fonte de Vida Social", exposição pelo casal Mário e Hildete Nascimento de Joinville - SC.

"A mística do M. F. C.", exposição por Frei Lucas Moreira Neves, O.P.

## Espiritualidade, Dinamismo e Vibração

sacramentos, para aprofundamento da vida cristã e matrimonial.

O local do Encontro foi a Casa da Criança São Vicente, sita na Avenida Água Verde, 1682, em Curitiba.

### QUE É O M. F. C.

Um movimento de casais, que se agrupam para tornar a Família mais feliz, através de troca de experiências e de idéias sobre assuntos que dizem respeito à família, como a harmonia conjugal, a educação dos filhos, as relações com os vizinhos, o problema da empregada doméstica, as questões financeiras, o entrosamento na vida da comunidade e tantos outros problemas, que no momento afetam as famílias.

Norteia êsse trabalho a Palavra de Cristo que deve servir de ensinamento para a vida do casal e empregná-la pouco a pouco.

### MÍSTICA

O M. F. C. é um movimento cristão por excelência, que porém atua em todos os setores e classes sociais, adota o lema "Nem espiritualidade conjugal sem apostolado, nem apostolado sem espiritualidade conjugal", isto porque pretende colocar as famílias em contato com a Igreja, num trabalho missionário, a fim de "restaurar a Família em Cristo".

### TEMÁRIO

Das mais extensas a programação do Encontro. Conferências, palestras, mesas-redondas e

"O Lar — Escola da vivência e do trabalho em comunidade", pelo casal Aginaldo e Carmem M. Bezerra, de Curitiba.

"Meios de trabalho e campos de ação do M. F. C.", exposição pelo casal Adolfo e Júlia Furtado, do Rio de Janeiro e "Abramos as portas do Lar", pelo casal Jorge e Ana Luiza Hue, do Rio de Janeiro.

Além dos temas para debates, foram rezadas missas diárias com homilia sobre os temas: "O Batismo e o crescimento da Fé na vida de Família", pelo Pe. Isidoro de Nadai, C.M.F., de Londrina; "A confirmação — Sacramento do Militante Cristão", por Frei Bernardo Hoelscher, O.F.M., de Pôrto União - SC e "O Matrimônio — Sacramento Social", pelo Pe. Irineu Kowalski, de Curitiba.

### CASAI E SACERDOTES PARTICULARES

A afluência de casais e sacerdotes, assistentes e visitantes, foi das mais expressivas, pois houve participantes de 14 cidades do Paraná; 3 cidades de Santa Catarina; 1 cidade dos Estados de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e Estado do Rio, num total de 21 cidade de 6 Estados da União, representados por 142 casais e 23 assistentes eclesíásticos, além de inúmeras crianças e jovens, filhos dos casais.

Outro fato a ser destacado, foi uma reunião especial de sacerdotes, interessados no M. F. C., que contou com a presença de 52 participantes, quando o Pe. Afonso Pastore (S.P.) relatou a experiência de renovação da vida familiar, através também do M. F. C. em Vila Pompéia, na capital paulistana.

A par das atividades relatadas, os casais e



# DUAL DO M. F. C.

sacerdotes participantes, tiveram a oportunidade de conhecer a cidade, terminando a parte social com a realização de um animadíssimo "show", cujos artistas foram os próprios casais do M. F. C., com apresentações da Equipe da Paróquia do Cabral, Londrina, Vila Pompéia (S. Paulo) e outras, contando-se com a presença do Padre Nereu Teixeira, que animou as festividades na Sociedade Juventus, gentilmente cedida.

Ao final da noite, os casais divertiram-se num baile carnavalesco, realizado no mesmo local do "show", e dentro do mais sadio respeito e com muita alegria cristã.

## METAS

O M. F. C., dentro de seu dinamismo e visando o progresso espiritual e temporal das famílias, fixou sete metas para serem atendidas a prazos diversos e dentro do princípio de "Viver o tema do Encontro — Missão Social da Família". Eis as metas:

- 1) conhecimento da Doutrina Social da Igreja, através das várias encíclicas que abordam os problemas sociais;
- 2) aprofundamento espiritual e apostólico dos casais e dos grupos matrimoniais;
- 3) formação de novos dirigentes;
- 4) no plano intelectual, individualmente e nos grupos, estudar a constituição conciliar "Lumen Gentium" (Luz dos Povos), base do novo

temas propostos foram as mais variadas e úteis à Família Cristã, sendo de se ressaltar, a título de exemplo e entre outras, as contribuições à palestra "O Lar fonte de Vida Social", assim resumidas:

"Há falta de preparação espiritual, biológica, religiosa e psicológica para o casamento; há falta de espírito comunitário; desconhecimento da responsabilidade familiar — da missão social da família; omissão do Estado no amparo material para a formação dos lares, impedindo estes fatores que o lar seja realmente fonte de vida social".

Por outro lado, para a efetivação dos valores ideais é exigido entre outros o conhecimento e aprofundamento do valor das graças sacramentais; desenvolvimento das virtudes cristãs (caridade, doação, compreensão, união, espírito comunitário, etc.).

No campo profissional, é necessário respeito, incentivo e orientação nas vocações; exercício profissional autêntico, com visão social; participação ativa nos órgãos de classe.

No campo doméstico, em resumo, é necessário o exame conjunto de todos os problemas familiares.

No plano do grupo social, é incentivando a criação de diversões sadias; luta pelo equilíbrio social no plano econômico e a incentivação à politização do homem, isto é, conscientização e atuação políticas.

Em idênticas condições, houve respostas objetivas e práticas para melhor integração e dinami-

## Pela Renovação Cristã da Família

Plano de Emergência da Conferência dos Bispos Brasileiros;

5) integrar-se decididamente na renovação da Igreja, no plano paroquial nos termos do Plano de Emergência;

6) expansão planejada do M. F. C. em todas as classes sociais, setores e cidades prioritárias;

7) onde não houver, promover cursos de noivos e outras atividades de cunho familiar.

### CONCLUSÕES DO ENCONTRO

Os resultados dos seminários e mesas-redondas foram coligidos, analisados e resumidos pela Comissão de Temário, sendo que as respostas aos

zação sociais da Família, dentro da Doutrina social Cristã.

### NOVOS ENCONTROS

Desde logo, ficou marcado o II Encontro Estadual, a ser realizado na cidade de Londrina, em 1967.

Ainda este ano, será realizado o III Encontro Nacional, na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, a ser concretizado no mês de julho e como preparação para o IV Encontro Latino-Americano a ser efetivado em 1966 na cidade de Caracas na Venezuela.

# Mensagem dos Bispos

**MARIANA (NCB).** — Reunidos em Conferência, os Bispos da Província Eclesiástica de Mariana lançaram uma Mensagem em que sublinham pontos dos cinco Decretos, ricos de doutrinação e incentivo, promulgados pelo Concílio Vaticano II.

**RENOVAÇÃO LITÚRGICA** — Com recomendação de se promoverem nas Paróquias alguns dias de estudos litúrgicos para os fiéis, pedem ainda os prelados estudem os sacerdotes em suas reuniões regionais periódicas a Constituição da S. Liturgia e a Instrução da Congregação dos Ritos de 26 de setembro último.

Advertem contra o perigo de inovações descabidas, lembrando a competência do Bispo para regular a Liturgia na diocese segundo as normas e o espírito da Constituição Conciliar.

A educação litúrgica dos fiéis, das associações religiosas — recordam — é necessária para a desejada participação.

**LITURGIA DA PALAVRA** — “Cultuando a Palavra de Deus, melhor O conhecemos e, auxiliados por sua divina graça, melhor O amamos”, lembra o documento.

Nas diversas leituras, nas vigílias das festas mais solenes e domingos e dias festivos, o Antigo Testamento preceda o Novo “de maneira que o Evangelho resulte como coroamento de tudo”.

Dentro da Missa seja feita a homília.

Uma frase, um pensamento da S. Escritura bastará às vezes para uma frutuosa meditação.

Avisos, ao fim da ação eucarística. O povo de Deus tem sede da Palavra de Deus, quer conhecer a Bíblia: urge criar essa mística da Bíblia, propagar os Evangelhos em todos os lares.

Exemplo digno de imitação o que se faz em algumas paróquias da Alemanha uma ou duas vezes por semana, à noite, reunidos os

fiéis na igreja, o Sacerdote lê-lhes um trecho do Antigo Testamento; segue-se um canto, geralmente de Salmo; em seguida, lê-se outro correlato, do Novo Testamento; outro canto; e por fim comentário de ambos brevemente.

**LEGÍTIMAS DEVOÇÕES** — Dado realce à Sagrada Liturgia, não se excluam porém as legítimas devoções particulares, que atraem do Alto fecunda bênçãos. Salutarres são a recitação do Rosário, tão recomendada pelos Sumos Pontífices, os tríduos, os setenários, as novenas em honra dos Santos e de Nossa Senhora, o Mês de Maria em maio.

Esteja no lugar mais nobre e destacado, dentro do Sacrário, o Santíssimo Sacramento.

Cultuem-se os Santos e quanto às imagens, apenas se evite a disposição pouco artística.

**A PASTORAL DE CONJUNTO**, reunindo sacerdotes da mesma região para planejamento comum dá excelentes resultados, sendo benéficas as reuniões também individualmente para o padre participante.

Reconheçam os sacerdotes ao seu Bispo “como pai e reverentemente lhe obedecem”, e considere o Prelado aos colaboradores “como filhos e amigos”.

**CATECISMO** — As crianças são as primícias da solicitude sacerdotal: dê-se o melhor dos esforços ao catecismo paroquial.

Catequese paroquial organizada há de dar bons frutos.

E a organização requer escolha de catequistas convictas e preparadas, sob a contínua assistência do Pároco. Particular cuidado haja em relação às aulas nas escolas públicas.

**APOSTOLADO DOS LEIGOS** — Ser cristão é graça que não se há jamais de cessar de agradecer aos Céus, “é uma escolha divina caída

sobre nós”, dizem os Bispos.

O batismo e a crisma consagram o cristão à Divindade, “somos de Deus, somos da Igreja”.

Portanto, a responsabilidade de santificar almas não recai só nos padres mas também nos leigos cristãos.

Lembra-o o Concílio. Culto ou iletrado, rico ou pobre, adulto ou criança, todos podem e devem, a seu modo, colaborar com a salvação dos irmãos.

Oração e bom exemplo já constituem arma de apostolado. Mas a ação através do apostolado impõe-se também.

Quem ama sinceramente a Deus e à Igreja encontra tempo e disposição.

Encontram-nos os adversários da Religião.

**SUGESTÕES** — “Vasto o campo cristão — dizem os Bispos — como a ajuda pessoal e material ao catecismo das crianças, a colocação dos Santos Evangelhos em todos os lares, a obtenção de assinatura de jornais e revista católicos, os contatos diretos com pessoas negligentes no cumprimento da lei de Deus e da Igreja, a fim de que a observem, sobretudo com participar da Santa Missa em dias de guarda, tomar parte na Mesa Eucarística, e tantos outros apostolados, a que o amor a Deus e ao próximo poderá impelir”.

Os membros das Associações Religiosas, especialmente, sejam — recomendam os Bispos — mais ativos, tomando iniciativas de colaboração com o Pároco, participando na obra salvífica da Igreja, de acordo com suas forças e as necessidades dos tempos, como aconselha o Concílio Vaticano II, concluem.

Assinam a Mensagem, Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana, Dom José Eugênio Correia, Bispo de Caratinga, e Dom Hermínio Malzone Hugo, Bispo de Governador Valadares.

## CONCLUSÃO

Assim, o M. F. C. preparou-se, nesses dias mais intensamente, para servir à Família, auxiliando-a a seguir os ensinamentos de Cristo, vivendo o Evangelho e dando provas sociais de seu amor a Deus e a seus irmãos.

Inserida na vida da sociedade e da Igreja, a Família não só observará problemas, mas dará a parcela de seu esforço para solução daqueles que tão graves ela enfrenta na cidade, no bairro, na vizinhança e em seu próprio seio.

Acredita o M. F. C. ser necessário que cada

um, cada família decida doar um pouco de seu tempo, de seus talentos — um pouco de si mesma — a fim de dar uma resposta cristã a êsses problemas todos. Dessa forma, a transformação social, necessária, ocorrerá com a transformação de sua célula fundamental — a Família.

E isso só será possível dentro do amor cristão que a Família encarna, com a convicção prática e vivida de que é dando que se recebe, e esquecendo-nos que nos encontramos, é perdendo que obtemos perdão, é morrendo que ressuscitamos para a vida eterna.

Pe. NELSON TÓRRES, C.S.S.R.

## CAPÍTULO II

### O POVO DE DEUS

#### 9. Nova aliança e novo povo

Em qualquer época e em qualquer povo é aceito por Deus todo aquele que o teme e pratica a Justiça (cf. At 10, 35). Aproveu

o Espírito, e fôsse o novo Povo de Deus. Por isso os que crêem em Cristo, os que renasceram não de semente corruptível mas incorruptível pela palavra do Deus vivo (cf. 1 Ped 1, 23), não da carne mas da água e do Espírito Santo (cf. Jo 3, 5-6), são finalmente constituídos "em linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação san-

verdade, é por Ele ainda assumido como instrumento de redenção de todos, e é enviado ao mundo inteiro como luz do mundo e sal da terra (cf. Mt 5, 13-16).

Como o Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, já é chamado Igreja de Deus (cf. Esdr 13, 1; Num 20, 4; Dt 23, 1 ss), assim o novo Israel que, cami-


# Constituição Dogmática

contudo a Deus santificar e salvar os homens não singularmente, sem nenhuma conexão uns com os outros, mas constituir num povo, que O conhecesse na verdade e santamente O servisse. Escolheu por isso a Israel como o Seu povo. Estabeleceu com Ele uma aliança. E instruiu-o passo por passo. Na história deste povo Deus se manifestou a Si mesmo e os desígnios da Sua vontade. E santificou-o para Si. Tudo isso, porém, aconteceu em preparação e figura para aquela nova e perfeita aliança que se estabelecerá em Cristo, e para transmitir uma revelação mais completa através do próprio Verbo de Deus feito carne. "Eis virão dias, diz o Senhor, em que eu farei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá... Darei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações e serei o seu Deus e eles serão o Meu povo... Todos Me conhecerão, desde o menor até ao maior, diz o Senhor" (Jer 31, 31-34). Foi Cristo quem instituiu esta nova aliança, isto é, o novo testamento em seu sangue (cf. 1 Cor 11, 25), chamando de entre Judeus e gentios um povo, que junto crescesse para a unidade, não segundo a carne, mas no Es-

ta, povo adquirido... que outrora não eram, mas agora são povo de Deus" (1 Pd 2, 9-10).

Aquêle povo messiânico tem por cabeça Cristo, "o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação" (Rom 4, 25), e agora, tendo conseguido um nome que está sobre todo o nome, reina gloriosamente nos céus. O estado deste Povo é o da dignidade e da liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações habita o Espírito Santo como num templo. Sua lei é o mandamento novo de amar como o próprio Cristo nos amou (cf. Jo 13, 34). Sua meta é o Reino de Deus, iniciado pelo próprio Deus na terra, a ser estendido mais e mais até que no fim dos tempos seja consumado por Ele próprio, quando aparecer Cristo, nossa vida (cf. Col 3, 4) e "a própria criatura será libertada do cativeiro da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus" (Rom 8, 21). Assim aquêle povo messiânico, embora não abranja atualmente todos os homens e por vezes apareça como pequeno rebanho, é contudo para todo o gênero humano germe firmíssimo de unidade, esperança e salvação. Constituído por Cristo em comunhão de vida, caridade e

nhando no presente tempo, busca a futura cidade perene (cf. Heb 13, 14), também é chamada Igreja de Cristo (cf. Mt 16, 18). Pois o próprio Cristo adquiriu-a com o seu sangue (cf. At 20, 28), encheu-a de Seu Espírito e dotou-a de meios aptos de união visível e social. Deus convocou e constituiu a Igreja — comunidade congregada daqueles que, crendo, voltam seu olhar a Jesus, autor da salvação e princípio da unidade e da paz — a fim de que ela seja para todos e para cada um o sacramento visível desta salutífera unidade. Devendo estender-se a todas as regiões da terra, ela entra na história dos homens, enquanto simultaneamente transcende os tempos e os limites dos povos. Andando, porém, através de tentações e tribulações, a Igreja é confortada pela força da graça de Deus prometida pelo Senhor, para que na fraqueza da carne não decaia da perfeita fidelidade, mas permaneça digna esposa de seu Senhor. E sob a ação do Espírito Santo não deixe de renovar-se a si mesma, até que pela cruz chegue à luz que não conhece ocaso. (Tradução de "Vozes".).

 "de Ecclesia"

**U N I D O S .** No Vietnã do Sul uniram-se os chefes das quatro maiores religiões locais (budistas, católicos, de hoa-hao e cao-dai), em frente única, contra o comunismo ateu. Querem esquecer suas divergências e trabalhar com empenho em bem da Nação.

**V I S I T A S .** Por ocasião das festas de Páscoa e Pentecostes, do ano em curso, será aberto o muro de Berlim para visitas dos berlinenses orientais a seus parentes da parte ocidental da cidade.

Atualmente existem 2 milhões de congregados marianos e 85.000 congregações marianas filiadas à prima primária de Roma.

A Itália vai apresentar seu primeiro filme em cinerama: A Bíblia.

Na América Latina vivem 33% dos católicos do mundo inteiro, mas apenas 9% dos sacerdotes de toda Igreja. A desproporção é deveras grande.

**H E R B Á R I O .** O maior herbário do mundo se encontra na Índia. Iniciou-o em 1900 o Pe. Blatter, e agora está aos cuidados do Pe. Santapau. Possui 130.000 espécies de plantas cientificamente catalogadas. Chama-se "Herbário Padre Blatter".

**L I T U R G I A .** A primeira de janeiro iniciou-se no Peru a reforma litúrgica promovida pelo Concílio. Particularidade interessante é a aprovação, pelo Episcopado, do uso de três idiomas: espanhol, quechua e aimara para os ofícios religiosos.

# Mundo Católico

**P A U L O V I .** Pesquisa sobre a opinião pública feita, na Itália, revelou ser Paulo VI a personalidade mais popular de 1964. Idênticas pesquisas realizadas em 1963 mostraram, como personalidades mais populares daquele ano, o Papa João XXIII e Kennedy.

**C O N V I T E .** Thomas H. Deegan, presidente da Comissão executiva da Feira Internacional de NY endereçou a Paulo VI especial convite para visitá-la este ano. A notícia se divulgou amplamente pelos Estados Unidos.

**T V .** No Panamá seu Arcebispo Dom Clavel celebra, aos domingos, missa em castelhano e televisionada para toda a nação. A iniciativa repercutiu com ótima acolhida. (NB. Divulgando esta notícia advertimos que não cumpre o preceito dominical de assistir à missa, quem podendo ir à igreja, se contenta com ouvi-la em casa por rádio ou TV).

**A N É I S .** As religiosas da Congregação do Sagrado Coração de Jesus venderam seus 3.500 anéis, cujo produto doaram ao Papa em benefício dos que sofrem penúria. Ao se privarem de suas alianças, as freiras diziam seguir o belíssimo exemplo de Paulo VI, que no final da III Sessão do Concílio, pôs sua tiara à venda em favor dos pobres.

O Presidente Castelo Branco instituiu, em todo país, o Dia Nacional de Anchieta: 9 de Junho.

Dos 220.000.000 de habitantes da América Latina, são católicos 176.000.000.

Atualmente mais de 1 milhão de alunos estudam nos 4.000 colégios dos Padres Jesuítas, estabelecidos em 77 nações.

O Vaticano foi o primeiro país, que enviou sua bandeira, para os festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro.

No Estado do Vaticano, em breve, os automobilistas terão as leis de trânsito em cartazes com grandes dizeres latinos.

A Espanha é a nação com maior número de conventos de religiosas. Somente de freiras enclausuradas existem perto de mil conventos.

Desde Janeiro último circula a nova revista de teologia, "Concilium", editada em francês, espanhol, inglês, alemão e holandês.

**C A N O N I Z A Ç Ã O .** Há possibilidade de que o Papa João XXIII seja canonizado por via de aclamação unânime dos Padres Conciliares, sem os demorados trâmites dos processos comuns de beatificação e canonização. Houve já um movimento, neste sentido, entre os Bispos no final da III Sessão do Concílio. Apresentava-se todavia "como maior milagre do século a promoção do movimento de união, iniciado por João XXIII".

**B A N C O .** Em 1959 foi criado em Bilbao, Espanha, o original Banco "Sagrado Coração de Jesus". Seus depositantes não recebem juros das importâncias nêle guardadas; conservam, sim, esse dinheiro e podem retirá-lo à vontade. Com o movimento destes depósitos se realizam grandes obras de caridade em favor dos pobres. Está sob os cuidados do Bispo diocesano, e em meados do ano passado, seu montante já ultrapassava dois milhões de pesetas, ou seja, 60 milhões de cruzeiros.

**M U L H E R .** Cristina Mohman, professora de latim e grego nas Universidades de Utrecht e Niemega foi convidada para trabalhar na Comissão pós-conciliar para a reforma da Liturgia. É a primeira mulher a exercer cargo em organismo central da Igreja.

# Instrução sôbre a Sagrada Liturgia

## Formação litúrgica dos membros dos Estados de perfeição

18. Tudo o que se disse nos números precedentes

- acêrca da formação espiritual litúrgica dos clérigos,
- deve aplicar-se, com as devidas proporções, aos membros dos Estados de perfeição, quer masculinos quer femininos.

## A educação litúrgica dos fiéis (Const. art. 19)

19. Esforcem-se os pastôres de almas por atuar, com cuidado e paciência, quanto foi estabelecido na Constituição

- sôbre a educação litúrgica dos fiéis
- e sua ativa participação, interna e externa, que, todavia, deve ser promovida "segundo a idade, condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa" Const. art. 19).

Porém cuide-se sobretudo

- a educação litúrgica
- e a participação ativa

dos que fazem parte das associações religiosas de leigos, não esquecendo que êles devem

- participar da vida da Igreja de um modo mais íntimo
- e servir de ajuda aos sagrados pastôres na promoção conveniente da vida litúrgica da paróquia. (Const. art. 42).

## A autoridade competente em matéria litúrgica

20. A ordenação da Sagrada Liturgia compete à Autoridade Eclesiástica. Ninguém, portanto, se intrometa neste campo de própria iniciativa, com prejuízo muitas vêzes

- da própria Liturgia
- e da sua reforma, que só a competente autoridade deve atuar.

(NB. Omitem-se os números 21 — 31, próprios da Autoridade eclesiástica.)

## O ofício de cada um nas celebrações litúrgicas (Const. art. 28)

32. O celebrante não repita privadamente as partes próprias

- dos cantores
- e do povo

quando forem cantadas ou recitadas por êles.

33. Do mesmo modo não devem ser ditas, em particular, pelo celebrante as leituras que forem lidas ou cantadas

- pelo competente ministro
- ou acólito.

## Evitar a acepção de pessoas (Const. art. 32)

34. Procure cada Bispo, ou, se parecer melhor, as Conferências nacionais ou regionais, pôr em prática nos seus territórios, as normas do Sacrossanto Concílio, que proíbem fazer acepção de pessoas privadas ou de condições sociais,

- quer nas cerimônias
- quer nas solenidades externas.

35. Além disso, que os pastôres empreguem, com prudência e caridade, todos os esforços para que nas ações litúrgicas, e de um modo especial na celebração da Santa Missa e na administração dos Sacramentos e Sacramentais,

- se realce, mesmo exteriormente, a igualdade dos fiéis
- e se evite tôda e qualquer espécie de lucro.

## A simplificação de alguns ritos (Const. art. 34)

36. Para que nas ações litúrgicas, mais sobressaia aquela nobre simplicidade, que melhor corresponde à mentalidade dos nossos tempos:

- a) as saudações ao côro por parte do celebrante e dos ministros façam-se apenas — no princípio — e no fim da ação sagrada.
- b) a incensação do clero, exceto daqueles que possuem caracter episcopal, seja feita coletivamente a cada uma das partes do côro com tríplice ducto;
- c) a incensação deve fazer-se unicamente àquele altar, em que se celebra a ação litúrgica;
- d) omitam-se os beijos das mãos e dos objetos que se entregam ou recebem.

## As celebrações da Palavra de Deus (Const. art. 35, 4)

37. Favoreça-se, a juízo do Ordinário do lugar, a celebração da Palavra de Deus, naqueles lugares onde não há um sacerdote nem a possibi-

# Santo Antônio M. Claret



Em suas páginas autobiográficas



## ORDENAÇÃO SACERDOTAL

### CAPÍTULO XII

#### Ordenação e Retiro

O Sr. Bispo de Vich só conferia as sagradas Ordens aos seminaristas, que faziam a carreira completa, se estivessem nela adiantados.

Regularmente procedia desta maneira:

Aos concluírem o 4.º ano, os ordenava de Subdiácono, depois de fazerem 20 dias de retiro.

No final do 6.º ano do curso teológico, após 30 dias de retiro, ordenavam-se de Diáconos, e por fim recebiam o Sacerdócio, terminado o 7.º ano de teologia, e tendo feito por espaço de 40 dias os exercícios espirituais.

#### Balmes e Claret

Apesar dêste seu sistema habitual, comigo o Sr. Bispo procedeu de maneira diversa. Ordenou-me antes.

Recebi assim as Ordens menores ao término do 1.º ano de teologia, em 1833. Nas temporadas da SS. Trindade de 1834 or-

denou-me o Sr. Bispo de Subdiácono e a Balmes de Diácono. \*

Ele era o primeiro dos diáconos, eu dos subdiáconos. Ele cantou o evangelho, eu a epístola da missa. Ele e eu ladeávamos o sacerdote que presidia a procissão.

#### O poder do maligno

Neste mesmo ano ordenei-me de Diácono.

Ao dizer o Bispo ordenante estas palavras de São Paulo do Pontifical: **"Nossa luta não é apenas contra a carne e o sangue, mas também contra as potestades e os príncipes das trevas..."** compreendi então por revelação de Nosso Senhor, claramente, o que significavam aquêles demônios que eu vira na tentação mencionada no capítulo anterior.

#### Sacerdote

A 13 de Junho de 1835 recebi a ordenação sacerdotal.

Ordenou-me o Bispo de Solsona, e não o de Vich, que se

encontrava doente e veio a falecer a 5 de Julho.

Antes da ordenação sacerdotal fiz os 40 dias de exercícios espirituais. Foi o retiro em que sofri maiores angústias e tentações. Porém me foi o mais proveitoso de todos.

Dêle tirei grande proveito. Isto o percebi ao cantar minha primeira missa, no dia 21 de Junho, festa de São Luís Gonzaga, padroeiro da congregação a que pertencia no seminário. O dia de minha ordenação, foi o dia de Santo Antônio, o meu santo protetor.

#### Primeiros ministérios

Celebrei minha primeira missa em minha terra natal, com grande alegria de meus parentes e de toda a cidade.

Pelo fato de ter estudado teologia moral durante as férias, obtive licença, após os exames feitos, para pregar e para confessar.

E no dia 2 de Agosto, festividade da Porciúncula, confessei por vez primeira. Estive confessando seis horas seguidas, desde as cinco da manhã até às onze horas.

Preguei o primeiro sermão no mês de Setembro na festa do Padroeiro de minha cidade natal. No dia seguinte preguei novamente; desta vez sobre os falecidos de Salhent, com admiração de todos meus concidadãos.

lidade de aí ser celebrada a Santa Missa, nos domingos e dias de preceito

- presidida pelo diácono
- ou mesmo por um leigo para isso deputado.

As normas desta celebração são as mesmas, já preceituadas, para a Liturgia da Palavra na Missa:

- Leia-se em vernáculo, em geral, a Epístola e o Evangelho da Missa do dia, antecédidos e intercalados com cânticos, tirados principalmente dos salmos.
- O presidente, se é diácono, faça homilia; se não é diácono, leia a homilia indicada pelo Bispo ou pelo pároco.
- A celebração termine com a "Oração comum ou dos fiéis" e com a "Oração dominical".

38. É conveniente que a celebração da Palavra de Deus que se organiza

- vigílias das festas mais solenes,
  - nalgumas férias do Advento e da Quaresma,
  - nos domingos
  - e dias festivos
- seja feita segundo a Liturgia da Palavra na Missa, ainda que nada impede haja uma só Leitura.

Ao dispor as várias Leituras, para que se perceba mais claramente a história da salvação,

- a Leitura do Antigo Testamento preceda geralmente a do Nôvo,
- de maneira que o Evangelho resulte como o coroamento de tudo.

39. As Comissões litúrgicas diocesanas, para que digna e religiosamente se façam estas celebrações, procurem

- indicar
- e fornecer os elementos necessários.

# FABÍOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL VISEMAN

## Deus Pai!

— É esse na verdade, o ideal da moral mais sublime: mas nota a diferença entre os dois casos. O herói é recompensado pelos prêmios que lhe oferta o mundo. As suas ações nunca são esquecidas e são transmitidas à posteridade, quando ele vence as suas paixões e pratica qualquer ato digno de louvor. Mas quem é que vê, quem pensa ou aprecia o pobre ignorado, que em profunda obscuridade e longe das visitas dos homens, imita o herói?

Sira, com atitude e gestos cheios de dignidade, olhou para o céu e disse lentamente:

— Seu Pai, que está nos céus, que manda o sol iluminar a todos, bons e maus, e que derrama o orvalho da sua graça sobre justos e não justos.

## Até encontrar a paz

Fabíola fitava nela os olhos, atônita e respeitosa, dizendo-lhe afetuosamente:

— Sira, acabas de suplantiar outra vez a minha filosofia. A tua sabedoria é tão sólida quanto sublime. Propões como dever ordinário e de todos uma virtude heróica e sem recompensa da parte dos homens. Destarte os homens se tornariam superiores ao que se dizia dos deuses. Só essa idéa constitui uma filosofia. Acaso me levarás mais longe ainda?

— Oh!... muito mais! Muito mais longe ainda!

— E seguindo-te eu, onde me deixarás?

— Onde o vosso coração me disser que encontrou a paz!

## CAPÍTULO VI

### Feroz perseguição

A perseguição tinha já começado no Oriente, sob as ordens de Diocleciano e de Galério e o decreto para a principiar no Ocidente tinha chegado às mãos de Maximiano. Haviam, porém, resolvido não só reprimir os progressos do cristianismo, mas exterminar os

cristãos no império romano. Decidiram portanto não poupar ninguém; mas deviam começar pelos chefes da religião e depois continuar o morticínio até chegarem às pessoas da ínfima classe.

Foi necessário, para este fim, combinar um plano em que os diversos elementos de destruição entrassem de harmonia na implacável mortandade, em que se empregassem todos os meios mais adequados a assegurar o bom êxito da empresa, em que à majestade das ordens reais se juntassem o susto e o horror dos tormentos.

Com este fim, o imperador, ainda que impaciente por começar a sua obra sanguinária, tinha assentado com seus conselheiros que se conservasse o edito guardado, até que simultaneamente pudesse ser publicado em tôdas as províncias do Oriente.

### Colaboradores

Foi pelos fins de novembro que Maximiano Hercúleo convocou a assembléa em que finalmente o plano devia ser definitivamente combinado. A esta reunião foram chamados todos os principais membros do governo.

O primeiro destas personagens era o prefeito da cidade, que levou consigo seu filho Corvino, a quem havia proposto para capitão de um bando de perseguidores, escolhidos todos pela sua ferocidade e ódio aos cristãos, aos quais se dispunham a fazer uma guerra sem tréguas nem compaixão.

Os prefeitos ou governadores da Sicília, Itália, Espanha e Gália achavam-se também presentes para receberem ordens. Além destes, ali apareceram no conselho diversos sábios, filósofos e oradores, em cujo número entrava o nosso já conhecido Calpúrnio, que fôra convidado com alguns sacerdotes, que de diversas terras vieram pedir uma severa perseguição e que portanto esperavam o despacho de sua petição.

### Plauto Laterano

A residência habitual dos imperadores era o Paladino. Havia,

contudo, uma outra, de que também gostavam e que era especialmente preferida por Maximiano Hercúleo. Durante o reinado de Nero, o rico senador Plauto Laterano foi acusado de conspirador, e por isso condenado à morte. Seus bens imensos foram confiscados por ordem do imperador, fazendo parte dêles esta casa, de cuja grandeza, magnificência e suntuosidade nos falam Juvenal e outros escritores.

Estava ela admiravelmente situada sob o monte Célio, ao lado esquerdo da cidade, e dali se gozava um panorama que não tinha igual, mesmo nos arrabaldes de Roma.

Seria atribuir a Maximiano uma qualidade que ele não possuía, acreditarmos que o seu amor ao belo o fazia preferir esta residência tão bem situada. A magnificência do edifício, que ainda fôra, por ordem sua, mais brilhantemente decorado, a próxima distância da cidade e a facilidade de poder entregar-se à sua diversão favorita, a caça do lobo e do javali, eis os motivos desta preferência.

### Maximiano

Oriundo de Sirmio, na Eslavonia, homem de ínfima classe social e que era apenas soldado de fortuna, sem educação alguma, dotado de uma força bruta que lhe granjeou o bem cabido cognome de "Hercúleo", Maximiano fôra elevado ao sólio imperial por um bárbaro como ele, Diocles, conhecido pelo nome de Diocleciano.

Como seu protetor, cobarde até à baixeza, pródigo até ao extremo, repleto dos mais abjetos vícios, capaz de perpetrar os maiores crimes que a pena cristã se negaria a descrever, desconhecendo freio às suas paixões, destituído dos sentimentos de justiça e de humanidade, este monstro nunca deixou de oprimir, perseguir e assassinar aquêles que a sorte colocava no seu caminho, e que não tomavam parte em suas devassidões.

A perseguição que se preparava era, pois, para ele um como lauto banquete para o glutão que anela pelos excessos da festa que não de distraí-lo da monotonia dos cotidianos.

De estatura atlética, com as feições que caracterizavam a sua raça: barba e cabelos ruivos, espessos e ásperos, parecendo tufo de erva seca; os olhos rolando convulsamente nas órbitas, sempre cintilantes de desconfiança, raiva e ferocidade: tal era o último dos tiranos de Roma, que a todos que o viam, exceto aos cristãos, inspirava terror. Este era o motivo por que tanto odiava os mesmos cristãos.

(Continuará)

## Óculos pelo reembolso postal!

Agora, sem sair de sua cidade, você pode encomendar seus óculos (de grau ou para sol) pelo reembolso postal

Recorte e envie-nos o cupon abaixo para receber um catálogo contendo preços, modelos, régua especial para medidas, etc.

### CREDI-ÓTICA POPULAR

RUA CAETÉS, 645

BELO HORIZONTE, MG.

A  
CREDI-ÓTICA POPULAR  
Belo Horizonte, MG.

Favor remeter-me, sem despesas, catálogo para compra de óculos pelo reembolso postal.

NOME .....

RUA ..... N.º .....

CIDADE ..... ESTADO .....

## DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

### COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11  
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

## Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615  
Tel. 52-1956 — São Paulo

Condução: ônibus Avenida 2 e 3  
Bone: Av. Angélica n.º 36

### PRIMEIRA COMUNHÃO

Ave Maria 220 Branco — Lembrança 1.ª Comunhão	250
Ave Maria 210 Estampado	250
Ave Maria 410 Plastificado	350
Ave Maria 430 Plast. luxo c/ dourado	800
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourado c/ dourado	1.300
Meu Guia 631 com tercinho	2.350
Meu Guia 642 Rendado	2.000
Meu Guia 643 com chapinha dourada	3.500
Meu Guia 644 Madrepérola	12.500

### DEVOCIONÁRIOS

Caminho Reto Percalina	600
Imitação de Cristo Celuloi- de c/ dourado	2.800
Imitação de Cristo couro c/ dourado	2.500
Devoto Josefino Percalina	500
Glória e Poder de São José	150
Manual do Arquiconfrade do Coração de Maria	100
Hora Santa	60

### BÍBLIAS

Simplex	4.000
Luxo c/ dourado celuloide	11.000
Luxo c/ dourado plástico	11.000
Luxo c/ vermelho couro com zipe	13.000
Luxo c/ dourado couro com zipe	14.000
Novo Testamento	1.000

### DIVERSOS

Mês de Maio	100
Mês de Junho	100
Chave dos Tesouros do Sa- grado Coração de Jesus	150
Vida de Santo Antônio Ma- ria Claret	400
Vive teu Ideal	200
Itinerário	600
Lenine e Santo Tomás	100
Salve Maria	100
A Hora de Deus para crianças	400
Met. Album de Catecismo	200

Atendemos pelo serviço de  
REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado  
sem aviso prévio

Março de 1965